

Editorial

O Sinhozinho Satisfeito e o Pivete

“Sinhozinho Satisfeito” é uma expressão que pertence ao genial Ortega y Gasset. É o burguês blindado, que se toma pelo centro do mundo, tudo girando em torno dele, para ele tudo criado. Pivete é um menino crescido, esperto, que rouba, e que geralmente vive na rua, ou trabalha para ladrões. Hoje, o pivete já vem sofrendo os efeitos do romance e do cancionero popular, vezes por outra sendo tratado como mini herói pela heróica sobrevivência diurna. São dois personagens, que fazem parte do nosso cotidiano. Sugere até mesmo uma reação maniqueísta da sociedade, que, de forma fácil e ligeira, deposita sobre o primeiro os valores e a esperança, a certeza do vencedor, e, sobre o segundo, os sentimentos de repulsa, de rejeição, do perigoso, do fracassado.

Na verdade, são ambos vítimas de um sistema social perverso, e agentes, os dois, que pouco contribuem, para mudar a realidade, na medida em que um é a forma do dominador, o outro, do dominado.

Entretanto o que se quer focar é a maneira como o aparato de segurança age sobre cada um deles, e a forma da sociedade apreciá-los.

Em Búzios, em passado bem recente, um jornal quinzenal abriu uma longa matéria sobre um grupo de adolescentes, todos representantes da burguesia blindada, que fora vítima de uma ação policial, supostamente investigando porte de droga. Esse grupo teria sido ferido na sua dignidade de cidadão, ao ter sido submetido a uma revista radical. Indignada foi a resposta do extrato da sociedade buziana, atingida na sua

dignidade e honra, e, por tal, logo obteve o espaço na mídia escrita, para reclamar respeito e reparo, por uma ação policial desproporcional e injustificada. Foi politicamente correta a reação de mães e pais indignados. A imprensa trouxe a verdade ao conhecimento público, embora não se tenha sabido das conseqüências desse incidente, nem se houve a correção.

Não se conheceu, contudo, manifestação da mesma imprensa sobre as inúmeras violências, de que é vítima a horda imensa daqueles, que essa mesma sociedade rotula, como pivetes. A violência já perpetuada, que se comete contra esse segmento de jovens, são as mais bárbaras, sequer parecidas com as praticadas contra as castas mais subalternas. Algumas Organizações Não Gover-

amentais acompanham esses direitos rasgados diariamente, mas não conseguem romper a insensibilidade, inclusive da mídia, que sabe estar tão atenta aos privilégios dos burguês blindado.

São comuns os episódios, quando se produzem centenas de direitos esfarrapados de uma população acorçada pela dureza e violência policial. Mas a atenção dos fleches se dirige a burguesia blindada, quando vítima ocasional, porque sabe se vitimizar com muito encanto, talento e arte.

A oposição do “sinhozinho satisfeito” ao pivete é, de verdade, um foco permanente de violência. São dois mundos, que nunca se cruzam, excludentes, mas se desafiam constantemente, e acirrados pela mídia, que não medem fronteiras para ven-

der o modelo do consumidor, como o cidadão realizado e pleno.

A 4ª. Cúpula da Mídia Mundial para Crianças e Adolescentes, que se realizou no Rio de Janeiro, teve o mérito de ter colocando essas questões no centro das discussões, pretendo apresentar uma Carta Multimídia do Rio de Janeiro, na qual estejam, bem claro, princípios, que respeitem crenças e culturas diferentes nos jovens do planeta. Será, sem dúvida, uma contribuição importante, para que a mídia possa refletir um novo comportamento diante de duas realidades tão diferentes, mas dois cidadãos da mesma comunidade, o “sinhozinho satisfeito” e o pivete, e, quem sabe, acelerar o encurtamento das distâncias, que os separam.

Fernando Naxcimentto



Espírito e Compaixão - II

6. **Continuando nosso papo...** (pros que não leram minha coluna da sexta 27 de agosto, peçam por e-mail: fnaxbuzios@samba.net.br) Todos queremos muito ter paz de espírito. Ou seja, desejamos ter equilíbrio, harmonia, ter convicções firmes diante da vida. Mas sabemos que nosso espírito se ilude a si mesmo, a todo momento, com a percepção às vezes simplista, às vezes complicada, que tem do mundo. Por isso, essa percepção precisa ser corrigida, retificada, a menos que optemos por viver em erro. E devemos quebrar o isolamento. Por isso, é preciso conhecer a realidade de nossa comunidade, e exercer a compaixão – na definição mais ampla do Houaiss – por nossos semelhantes. E o próprio exercício da compaixão, que é espontâneo, introduz uma noção de **reciprocidade**: se ignoro ou desprezo as pessoas, serei ignorado e desprezado – e sofrerei. Se, pelo contrário, desenvolver amor e compaixão, mais dia menos dia serei beneficiado com essa atitude positiva.

7. **Imagem preguiçosa.** Creio que nossa visão superficial e distorcida das coisas que nos cercam é fruto da falta de reflexão e meditação. No nosso mundo, tudo é muito rápido, imediato demais. E isso nos afasta afetivamente das outras pessoas. Nos isola. Por outro lado, o ato de olhar para dentro de si – conhecer-se – é complicado e, no mínimo, desagradável. Assim, facilmente a imagem que fazemos de nós mesmos é preguiçosa, acomodada, complacente. Vemos a nós mesmos com indulgência, porque é mais fácil. E quando acontece alguma coisa desagradável com a gente, tendemos

sempre a jogar a culpa nos outros, no azar ou no destino, etc. Mas a pessoa compassiva adquire uma espécie de vacina contra essa visão de si e do mundo. E constata que é importante **doar um pouco de seu tempo, de sua força**, para seus semelhantes. E encontra verdadeira alegria nessa doação.

8. **Nosso corpo cívico.** Acharmos que a compaixão não é algo que deva ser direcionado para determinada pessoa ou grupo de pessoas. Assim é fácil exercer a compaixão. Difícil é estender o afeto, o amor inerente à compaixão, sem fazer escolhas. Complicado é envolver, com nossa compaixão, toda humanidade idealmente e, de um modo mais realista, toda comunidade onde vivemos. Compaixão é ter interesse nas pessoas. É vibrar com os êxitos do nosso vizinho. É ter fé na gente do nosso bairro. É querer que nossa Comunidade, *in totum*, funcione como nosso corpo cívico imediatamente próximo. Abraçar Búzios como profissão de fé. Assim, **o que é bom para a nossa comunidade, será bom para cada um de nós**, de forma imediata, orgânica e direta.

9. **Violência sutil.** Acredito que essa época em que vivemos nos leva mais para a

auto-compaixão e para a não-compaixão pelos outros. Todos estamos cansados de saber que vivemos num mundo violento. **E Búzios é violenta** – não no sentido mais óbvio, mais evidente, dos crimes e roubalheiras descritos nos noticiários da televisão, nos rádios e nos jornais por aí afora. Acho que Búzios está repleta de uma violência mais insidiosa, e talvez pior (por não ser escancarada), representada pela carência de educação formal de qualidade, por uma saúde capenga, pelo descaso com a nossa Cultura, pelos desmandos e desmazelos com a coisa pública, por comunidades periféricas desassistidas e desamparadas, pelas dificuldades diárias por que passam muitos trabalhadores da cidade em seus deslocamentos, pelas incompreensões, conflitos e agressões gerados pelas vicissitudes cotidianas de muita família boa por aí, pelo sub-emprego e desemprego de muitos, pelo assassinato premeditado de nossa ecologia, etc.

10. **Rebeldes com causa.** Diante desse tipo de violência sutil, mas igualmente brutal, todos temos que nos rebelar. Mas penso que a forma mais eficaz e positiva de rebeldia não é brigar ou ficar reclamando da situação – mas exercer

compaixão como profissão de fé. É preciso ter uma atitude calma e cooperativa. Exercer solidariedade. Engajar-se. Associar-se. Começar o bom combate na busca da paz de espírito comunitária. Agir. E ter fé. Ter por meta maior o exercício da ação positiva. Devemos, todos, num esforço concertado, **despertar nosso espírito** para os problemas e vicissitudes de nossos semelhantes e da comunidade. Porque, como dizia o poeta, espírito desperto... *é o néctar sublime / para destruir a morte soberana. / O inesgotável tesouro / para eliminar a miséria do mundo.*

10. **A força da compaixão.** Se prestarmos um pouco de atenção às operações de nosso próprio espírito, ficaremos impressionados ao descobrir sua importância e força. E esse exame interior acende na gente a **responsabilidade coletiva – a preocupação com o próximo** - e isso é fundamental. Se cada pessoa aprender a colocar em prática o poder positivo de seu espírito através da compaixão, mudará imediatamente sua atitude diante das outras pessoas. A felicidade delas passará a ser importante, essencial, para nosso bem-estar, para nossa própria felicidade.

E tudo pode começar com um pequeno gesto de solidariedade aqui, um pequeno esforço pessoal ali, uma ação generosa com alguém que está pior que a gente... **Ter compaixão. Participar. Ser generoso. Agir. Ter fé nessa Utopia.** Eis aí um grande objetivo a se concretizar, para que todos tenhamos aqui na Armação uma existência coletiva completa, criativa e gratificante. Eu acredito piamente nisso. E você, caro leitor, acredita?



Fernando Naxcimentto, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@samba.net.br

B & P Empresa jornalística Ltda
CNPJ: 06.174.968/0001-10
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 2 Manguinhos
Búzios - RJ - CEP: 28950-000
E-Mail: jph@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

Representante Comercial
Buzios Propaganda e Marketing Ltda.

(22) 2623-4560
E-mail: buziospropaganda@globo.com

Tiragem:

3ª à 5ª Feira - 10.000/edição
Final de Semana - 30.000

Assinatura mensal
(Reg. Lagos) - R\$ 20,00
RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globo.com

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas - Loja 2 - CEP: 28.950-000 - Manguinhos - Búzios - RJ

EXPEDIENTE

Organização B&P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editores-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze e Karin Gutierrez

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê

Fotografia: Agência BP&M

Chargista: Michelângelo

Colunistas: Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Marcos Estephan Gobbo, Fernando Naxcimentto, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, João Victorino e Beth Prata.

Em memória: Eduardo Nardelli

Conselho Editorial: Fernando Naxcimentto, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé.

FALE COM O PRIMEIRA HORA

Redação: 22.2623-4560 e-mail:
jph@jornalprimeirahora.com.br
Classificados: 22.2623-1835

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas
nº 2110/L 2 Manguinhos - CEP: 28950 000
Búzios - RJ

ANUNCIE AQUI!
22.2623-1835